

EDITORIAL

Corte de verbas na CBTU é mais um ataque à categoria metroferroviária

O governo Temer (PMDB) anunciou em 2017 o maior pacote de privatizações das últimas décadas, com 75 empresas públicas sendo colocadas à venda, incluindo a Casa da Moeda e a Eletrobrás. Com muita luta pelo país, Temer ainda não conseguiu efetivar a maioria destes projetos, mas no ano de 2018 muitos deles podem ser concretizados. **E neste ano anuncia o corte de 42% no orçamento da CBTU (Companhia Brasileira de Trens Urbanos).**

No setor de transportes, Temer anunciou a privatização de portos no Espírito Santo, Paraná e Pará, aeroportos como o de Guarulhos, Galeão e Confins, rodovias como a BR 364 e 153, além de ferrovias como a Norte-Sul. **Em relação aos metrô, os planos projetados no governo Dilma se mantiveram, com ameaça de privatização da CBTU e da Trensurb.**

No ano de 2018 houve um corte expressivo no orçamento do setor de transportes, que é resultado da PEC 55, aprovada no final de 2016 e que congela os investimentos públicos por 20 anos, cujos principais efeitos serão sentidos especialmente nas áreas de saúde e educação.

A retirada de verbas do setor já afeta alguns metrô e ferrovias, e compromete sua manutenção e expansão, como pudemos observar na redução do orçamento da CBTU, que terá impacto direto na prestação do serviço à população.

Defendemos um aumento significativo do investimento público para que possamos ter uma expansão da malha metroferroviária, um transporte mais econômico, sustentável e de massas. Lutamos para que sejam **paralisadas todas as privatizações**, e pela reestatização de empresas privatizadas.

Seguimos firmes na melhoria dos direitos dos trabalhadores, e combatemos o pacote das reformas trabalhista e previdenciária, além do fim da terceirização. E queremos ainda mais! Mais contratações de funcionários para melhoria do serviço prestado à população.

Neste momento de crise política e econômica a Fenametro se coloca em defesa de uma gestão de transportes que atenda os interesses dos trabalhadores brasileiros. **Chamamos a todas e todos trabalhadores para se unirem a nós nesta luta. Nenhum direito a menos!**



Chega de violência, assédio e ataque aos direitos!

Contar com a força das mulheres trabalhadoras

Neste ano de 2018, teremos o enorme desafio de defender os direitos presentes nos diversos acordos coletivos da categoria metroferroviária pelo país. A tendência é que as empresas públicas estaduais e federais se apoiem na reforma trabalhista para mexer em conquistas históricas. No que diz respeito a direitos das mulheres, **estão em risco questões básicas como o direito de as mulheres grávidas não trabalharem em locais insalubres.**

Para essa resistência, precisamos de nossa categoria unida e de toda força das mulheres trabalhadoras a serviço da luta. **A promoção de atividades no mês de luta das mulheres trabalhadoras deve se reverter com a presença e participação das mulheres de nossa categoria.** Nossa Federação estará presente em todas as manifestações do 8 de março pelo país e moverá seus esforços possíveis para que os ataques aos direitos sociais não passem.

Violência e assédio moral

A violência também assola as mulheres trabalhadoras. A cada 7 minutos uma mulher sofre violência física, sexual ou psicológica, 13 mulheres são assassinadas por dia e houve um **aumento de 54% no homicídio de mulheres negras nos últimos 10 anos.** Nos locais de trabalho, estamos muito mais sujeitas a agressões dos usuários dos sistemas de metrô e trens. Isso sem falar do assédio moral, uma forma de violência psicológica que tem afetado muitas mulheres.

Reforma Trabalhista e organização sindical

Os ataques ao direito de organização sindical promovidos pela reforma trabalhista enfraquecem a capacidade das trabalhadoras de resistirem e se organizarem contra isso. **Nossa Federação busca e incentiva os Sindicatos a estimularem a participação sindical das mulheres.** O machismo nos ambientes sindicais também desanima a presença de mais mulheres trabalhadoras nas lutas e na organização dos sindicatos.



Unir mulheres e homens trabalhadores

As aprovações da reforma trabalhista, da lei de terceirização e da PEC 55 não podem nos fazer desanimar. E o machismo não pode nos dividir. Quando um homem é machista com sua colega de trabalho ou companheira de luta, enfraquece a luta geral dos trabalhadores. **Porque os maiores aliados da mulher trabalhadora são os homens da nossa classe.** Mulheres como a possível ministra do trabalho*, Cristiane Brasil, não nos representam e nem são nossas alidas. Seu vídeo e sua votação favorável aos ataques demonstram que mulheres como ela não podem defender a mulher trabalhadora.

**Até o fechamento desta edição, o impasse sobre a posse de Cristiane Brasil ainda não havia sido resolvido.*

CAMPANHA SALARIAL

Enfrentar a Reforma trabalhista e as privatizações

Campanhas salariais estão em debate, é necessário defender as conquistas e enfrentar os ataques

Conhecida da categoria, a privatização atingiu neste ano as Linhas 5-Lilás e 17-Ouro do metrô de São Paulo, e ameaça a Trensurb, cuja tarifa aumentou 94% numa óbvia tentativa de tornar o metrô mais atrativo para iniciativa privada. Já pautada na CBTU e no Metrô de Brasília, a luta contra a privatização e o corte de verbas é uma das grandes batalhas dos metroferroviários.

Reforma trabalhista pode atingir categoria

Um dos principais pontos da Reforma é a possibilidade das categorias negociarem acordos coletivos inferiores aos previstos na legislação. A medida reduzirá direitos ao fortalecer os patrões, e enfraquecer o poder de negociação dos trabalhadores, e fará grande pressão nas categorias com número reduzido trabalhadores na base.

Ponto importante de alteração é a regulamentação do trabalho intermitente, com a liberação de contrato por horas de trabalho. Nela trabalhador não tem nenhuma garantia, não é remunerado quan-

do está inativo e pode ser convocado pelo patrão a qualquer momento. A mudança poderá criar novos postos de trabalho no metrô, totalmente precarizados.

A Reforma liberou gestantes e lactantes para trabalhar em ambientes insalubres, o que era expressamente proibido pela legislação anterior, e poderá ocorrer agora nos metrôs.

Além da alteração em relação aos acordos coletivos há também a possibilidade de negociações individuais entre patrão e empregado como, por exemplo, em relação à jornada de trabalho, o que enfraquecerá as decisões coletivas e possibilitará pressões individuais de gestores e supervisores.

Terceirização precariza serviço e ataca direitos

A terceirização irrestrita foi liberada com a Reforma, e chegará com força nos metrôs brasileiros. Em diversos locais já há setores totalmente terceirizados, como limpeza, segurança, bilheteria e manutenção.

Precisamos seguir firmes na resistência! Metroferroviários unidos!

FENAMETRO

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS METROFERROVIÁRIOS

www.fenametro.org.br

www.facebook.com/Fenametro

www.twitter.com/Fenametro

Email: imprensa@fenametro.org.br

Endereço: Rua Serra do Japi, 31

São Paulo/SP · CEP 03309-000

Telefone: (11) 2296.3303

Expediente

BOLETIM FENAMETRO é uma publicação da *Fenametro – Federação Nacional dos Metroferroviários*.

Presidente: Celso Borba

Diretora de Imprensa: Camila Lisboa

Jornalista Responsável: Ana Carolina Andrade MTb:0078900/SP

Diagramação: Ana Carolina Andrade